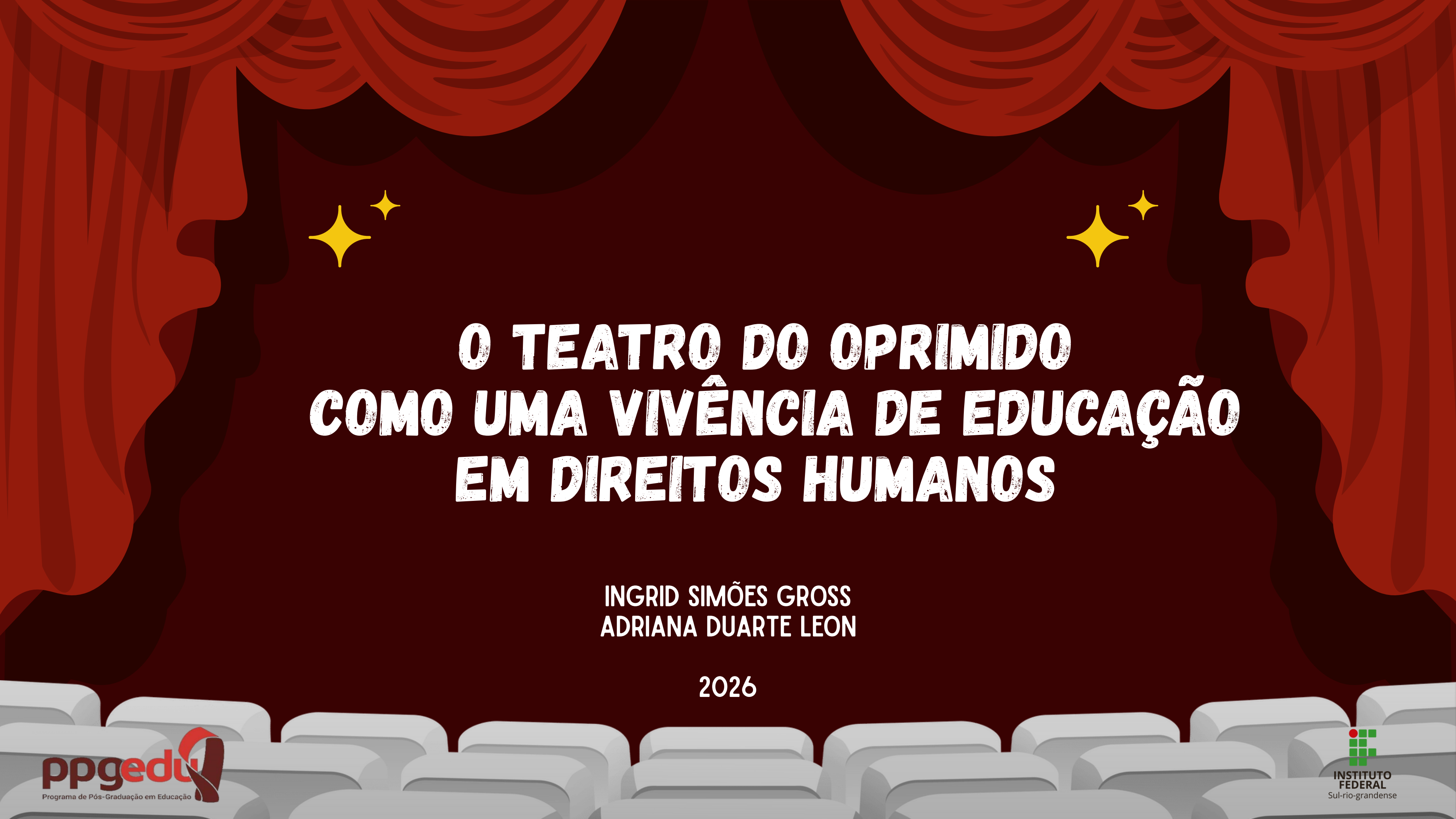
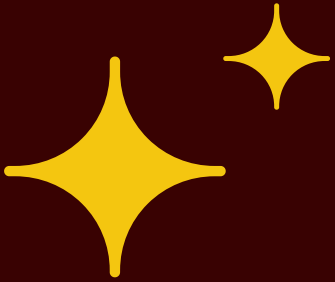




O TEATRO DO OPRIMIDO COMO UMA VIVÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

INGRID SIMÕES GROSS
ADRIANA DUARTE LEON

2026



SUMÁRIO

Apresentação

Prefácio

Sequência didática

Etapa I: contextualização da atividade proposta

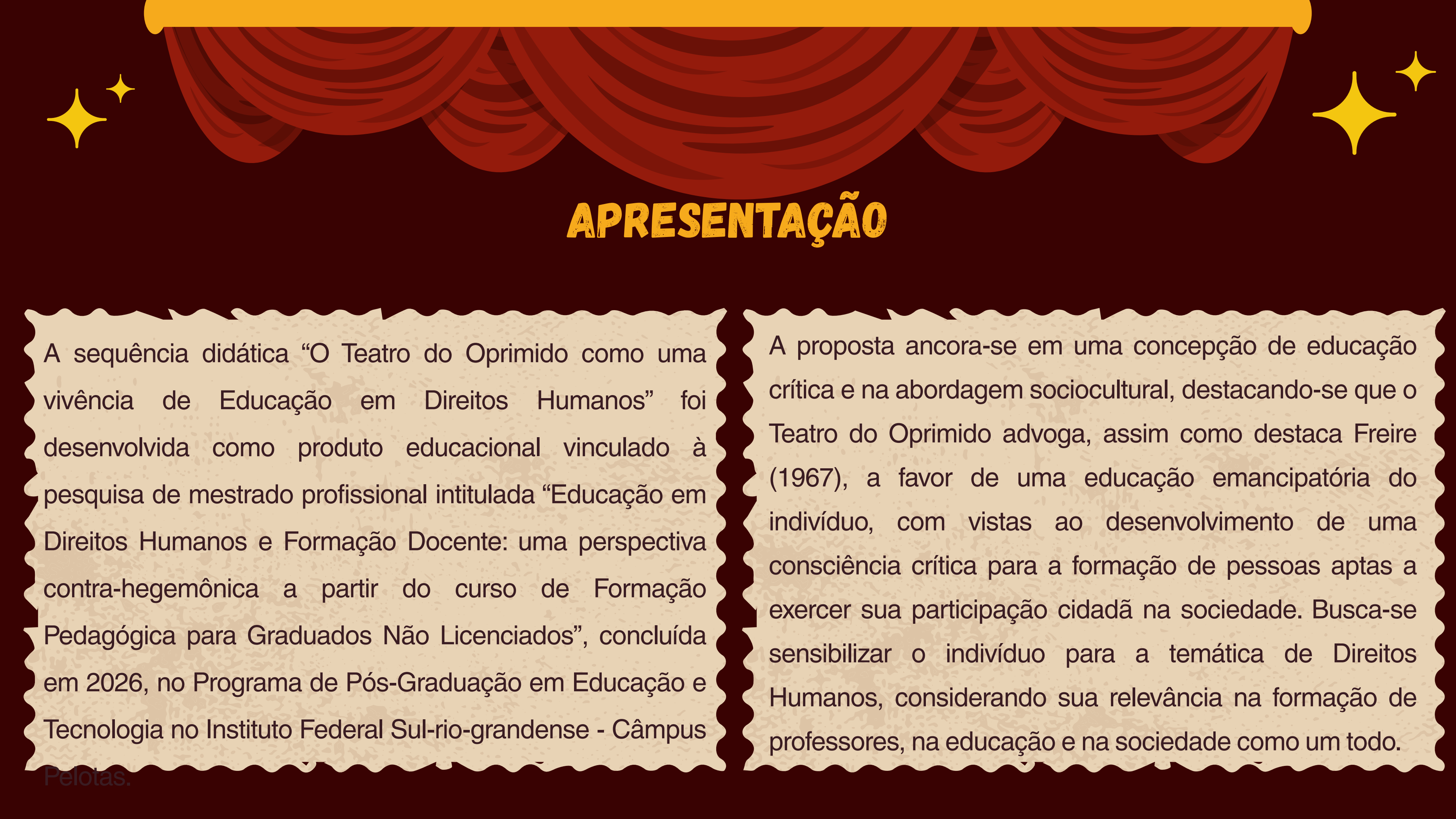
Etapa II: noção de Direitos Humanos

Etapa III: percepção do Teatro do Oprimido

Etapa IV: encenação

Etapa V: diálogos e reflexões





APRESENTAÇÃO

A sequência didática “O Teatro do Oprimido como uma vivência de Educação em Direitos Humanos” foi desenvolvida como produto educacional vinculado à pesquisa de mestrado profissional intitulada “Educação em Direitos Humanos e Formação Docente: uma perspectiva contra-hegemônica a partir do curso de Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados”, concluída em 2026, no Programa de Pós-Graduação em Educação e Tecnologia no Instituto Federal Sul-rio-grandense - Câmpus

Pelotas.

A proposta ancora-se em uma concepção de educação crítica e na abordagem sociocultural, destacando-se que o Teatro do Oprimido advoga, assim como destaca Freire (1967), a favor de uma educação emancipatória do indivíduo, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica para a formação de pessoas aptas a exercer sua participação cidadã na sociedade. Busca-se sensibilizar o indivíduo para a temática de Direitos Humanos, considerando sua relevância na formação de professores, na educação e na sociedade como um todo.



APRESENTAÇÃO

Destaca-se a defesa de uma educação crítica, democrática e construtora de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim como sugere Freire (1967, p.96), “Quanto mais crítico um grupo humano, tanto mais democrático e permeável, em regra. Tanto mais democrático, quanto mais ligado às condições de sua circunstância”.

Contextualizar a educação para o desenvolvimento dos Direitos Humanos, considerando as vivências das pessoas, permite a reflexão sobre a realidade e a mobiliza para as mudanças necessárias ao bem comum.

A educação também tem o objetivo de promover pessoas críticas e comprometidas com as mudanças sociais, em atenção à dignidade humana e ao respeito mútuo, necessários ao fortalecimento de uma sociedade democrática e justa. (Mascarenhas; Silva, 2023).

Formar pessoas e educadores com esse enfoque de Direitos Humanos é uma forma de se construir uma educação que empodera e estimula a capacidade daqueles que estão envolvidos com o processo educativo.

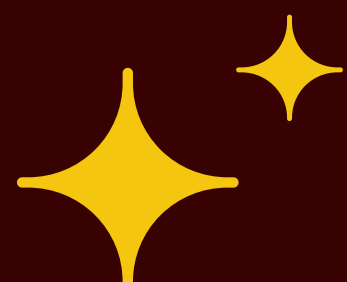


Fonte: Magnific, 2026

PREFÁCIO

O formato do produto educacional apresentado é de uma sequência didática, ou seja, uma série de atividades organizadas, articuladas e entrelaçadas para atingir objetivos educacionais, apresentando um encadeamento capaz de promover o ensino e a aprendizagem (Zabala, 1998).

Trata-se de um recurso pedagógico construído a partir de atividades interligadas em torno de uma temática central - no presente caso é a educação em Direitos Humanos -, cujo objetivo é o aprimoramento de habilidades e competências. Quanto ao seu planejamento, permite utilizar diversos recursos didáticos, tais como mídias audiovisuais, dinâmicas em grupo, rodas de conversa, textos, soluções de problemas, dentre outros.



PREFÁCIO

Conforme definição de Augusto Boal (2015), o Teatro do Oprimido significa teatro no sentido mais antigo da palavra, pois as pessoas são atores, já que agem, e também são espectadores, pois observam. Então, o Teatro do Oprimido existe enquanto teatro dentro de todas as pessoas, podendo ser praticado em qualquer lugar, por uma ou mais pessoas, observado que a linguagem teatral é humana por natureza.

A linguagem da arte dramática se apresenta como uma forma de mobilizar e facilitar a imaginação e a autonomia nas relações de ensino e aprendizagem. Referida linguagem caracteriza-se pela escuta, criatividade e comunicação estética e dramaticamente organizadas. O Teatro do Oprimido - método complexo e coerente -, que de acordo com Boal (2015), possui como princípio a transformação do espectador em protagonista da ação dramática, e a tentativa de mudança da sociedade, não basta interpretá-la!



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Essa sequência didática foi elaborada a fim de sensibilizar as pessoas para Educação em Direitos Humanos, bem assim provocar reflexões, promover diálogos e mobilizar à postura ativa para mudanças sociais à redução das desigualdades.

A linguagem da arte dramática se apresenta como uma forma de mobilizar e facilitar a imaginação e a autonomia nas relações de ensino e aprendizagem. Referida linguagem caracteriza-se pela escuta, criatividade e comunicação estética e dramaticamente organizadas.



Fonte: Magnific, 2026

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Zabala (1998) caracteriza a sequência didática de acordo com seus objetivos, de modo que a sequência apresentada é conceitual, procedimental e atitudinal, pois apresenta o conceito de Direitos Humanos, propõe a experimentação de possíveis violações a esses direitos por meio da técnica do teatro do oprimido, viabiliza a reflexão sobre a temática dos Direitos Humanos nos diversos contextos sociais e mobiliza a mudança de postura frente ao desrespeito desses direitos.

O desenvolvimento da sequência didática proposta viabiliza a abordagem de temas diversos para construção do conhecimento com a prévia definição dos recursos a serem utilizados, diversificando as opções pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem.



Fonte: Magnific, 2026

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Conforme Dall'Orto (2008), o teatro, que é uma arte coletiva, necessita estabelecer uma relação entre as pessoas que encenam e as que assistem. Desse modo, o Teatro do Oprimido é capaz de tratar de situações diversas das relações sociais, entendendo-se adequado para abordar os Direitos Humanos, isso porque o Teatro do Oprimido busca a transformação do espectador em protagonista da ação dramática, ou seja, pessoa capaz de criar e transformar.

Assim, a técnica do Teatro do Oprimido busca tratar e refletir o passado, e preparar o futuro por meio de questões que geram situações de opressão no momento atual, incluindo todos que queiram participar da experimentação de trabalhar com técnicas teatrais e que provoque mobilização dos participantes.



Fonte: Magnific, 2026

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



Fonte: Magnific, 2026

A sequência didática foi experienciada em formato de oficina no XXVI Fórum de Estudos Leituras de Paulo Freire, no dia 24 de julho de 2025, no turno da tarde, no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), Câmpus Pelotas/RS.

O objetivo geral da oficina era sensibilizar o indivíduo para a educação em Direitos Humanos, considerando sua relevância na educação e na sociedade como um todo.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Na atividade proposta, partiu-se da apresentação dos participantes, passando-se à contextualização dos Direitos Humanos e do Teatro do Oprimido.

Em seguida, houve um diálogo sobre Direitos Humanos cuja violação já havia sofrido ou presenciado, elegendo-se dois para abordagem por meio do Teatro do Oprimido na modalidade teatro fórum.

Ao final, os participantes anotaram ponderações sobre a experiência, enfatizando aspectos que entenderam significativos positivamente para situações futuras semelhantes atreladas aos Direitos Humanos.



Fonte: Magnific, 2026

RESUMO DA ATIVIDADE

Título da sequência didática: Sensibilizando o olhar para Educação em Direitos Humanos por meio do Teatro do Oprimido

Objetivo geral: mobilizar as pessoas para a Educação em Direitos Humanos, considerando sua relevância na formação de professores, na educação e na sociedade como um todo.

Objetivos específicos: apresentar o conceito de Direitos Humanos, proporcionar a experimentação por meio da técnica do teatro do oprimido, viabilizar a reflexão sobre a temática nos diversos contextos sociais e mobiliza a mudança de postura frente a esses direitos.

Público-alvo: pessoas maiores de 16 anos dos diversos contextos sociais

Duração: de 50 a 80 minutos

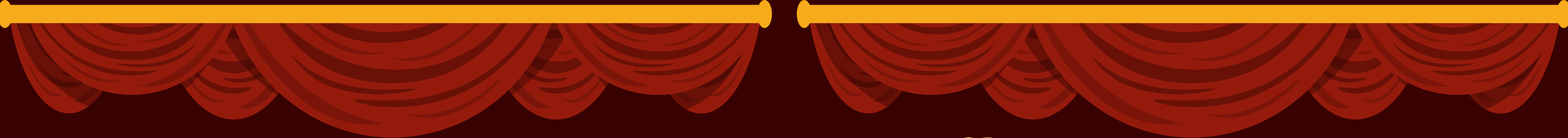
Recursos didáticos: vídeos, papel, caneta

Metodologia: exposição dialogada, roda de conversa, teatro

Avaliação: formativa, ao longo do processo, verificando-se o engajamento, a interação e a conexão dos participantes à atividade



Fonte: Magnific, 2026



ETAPA I: CONTEXTUALIZAÇÃO DA ATIVIDADE

A atividade inicia-se com a apresentação dos participantes e das proponentes. A ideia é que seja feito um círculo onde todos possam se enxergar e falar um pouco de si (dizer o nome, a formação profissional, o atual vínculo com a área da educação e o interesse pela temática dos Direitos Humanos).

Nesse momento é possível verificar brevemente a realidade dos participantes e sua percepção sobre temática dos Direitos Humanos no contexto da educação formal e na sociedade como um todo.



ETAPA II: NOÇÃO DE DIREITOS HUMANOS

Após o primeiro momento de interação entre os participantes, apresenta-se um vídeo intitulado Direitos Humanos, produzido pela entidade ONU Mulheres Brasil (2016) a fim de contextualizar a temática, seu conceito e suas características.

Logo em seguida, propõe-se aos participantes que pensem sobre algum Direito Humano seu já violado ou cuja violação tenham presenciado, em qualquer ambiente social.



ETAPA III: PERCEPÇÃO DO TEATRO DO OPRIMIDO

Em seguida, exibe-se outro vídeo intitulado O Teatro-Fórum, (Rousseff, 2014) o qual se constitui em trecho do documentário Augusto Boal e o Teatro do Oprimido, dirigido por Zelito Viana, no ano de 2011.

Depois do vídeo, inicia-se um diálogo sobre a técnica e sua relação com a Educação em Direitos Humanos, instigando os participantess a refletir sobre possíveis situações violadoras de direitos que poderiam ser objeto de uso na técnica do Teatro do Oprimido na modalidade Teatro-Fórum.



ETAPA IV: ENCENAÇÃO

Posteriormente, inicia-se o diálogo sobre essas situações violadoras, elegendo-se uma situação para ser encenada pelos participantes.

Após a escolha, alguns participantes encenam a situação e outros assistem a cena até o momento da violação.

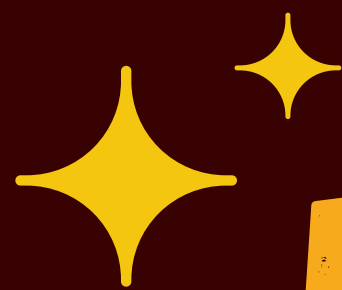
Então, pausa-se a cena, discute-se sobre as possibilidades de intervenção para cessar a violação e proporcionar aprendizagem dos Direitos Humanos por meio da referida encenação.

Logo a seguir, troca-se os participantes que encenam e os atores anteriores passam a assistir a cena.

Nesse momento, é possível colocar em prática algumas sugestões de mudança de atitude para garantir o Direito Humano então violado.

ETAPA V: DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Os integrantes assumem os personagens em um momento e assistem a encenação em outro momento, evidenciando a alternância de posições no contexto teatral, viabilizando a observação, a reflexão e a ação sobre a temática, mobilizando a disseminação de postura crítica e ativa sobre os Direitos Humanos nos diversos contextos possíveis.



REFERÊNCIAS

BOAL, A. Jogos para atores e não atores. São Paulo: Cosac Naify: Sesc, 2015.

CANVA, 2026.

DALL'ORTO, F.C. O Teatro do Oprimido na formação da cidadania. Revista de História e Estudos Culturais - ISSN 1807-6971 - Rio de Janeiro - RJ - v.5, n.02, 2008.

DEBUS, J. C. S.; BALÇA, A. O teatro do oprimido: mediação e construção da autonomia. Dossiê - Educação de Jovens e Adultos: políticas e processos educativos democráticos. Educar em Revista, Curitiba, v. 38, e82174, 2022 .

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MAGNIFIC, 2026.

MASCARENHAS, A.D.N.; SILVA, A.M.M. Formação de professores e educação em direitos humanos: balanço de uma década (2007-2017). Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.03, 2023), p. 79-89 .

ONU MULHERES BRASIL. Direitos Humanos. YouTube, 16 de março de 2016. 3min02s.

RUSSEFF, J. O Teatro-fórum. YouTube, 08 de dezembro de 2014. 6min18s.

